



**'Be prepared': Um grito de antecipação de um reinado de autoritarismo de Scar na Pedra do Rei na animação *The Lion King* (1994)<sup>1</sup>**

*'Be prepared'*: a cry of anticipation of a Scar's authoritarian reign in the Pride Rock in the animated film.

Diogo Berns<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo evidencia a canção *Be prepared*, de Elton John, letra de Tim Rice, do filme de animação *The Lion King*, de 1994, dirigido por Roger Allers e Rob Minkoff, como um grito de antecipação de um reinado de autoritarismo do Leão Scar na Pedra do Rei. A análise da sequência cinematográfica em que ocorre a canção compreende aspectos musicais e simbólicos das cenas, bem como o discurso de Scar para convencer as hienas a aderirem ao regime e as características dos personagens.

**Palavras-chave:** O Rei Leão. *Be prepared*. Scar. Autoritarismo. Animações Disney.

**Abstract:** This paper highlights the song *Be prepared*, by Elton John, lyrics by Tim Rice, from the 1994 animated film *The Lion King*, directed by Roger Allers and Rob Minkoff, as a cry of anticipation of Lion Scar's authoritarian reign in Pride Rock. The analysis of the film sequence in which the song takes place comprises both musical and symbolic aspects of the scenes, as well as Scar's speech in order to convince the hyenas to adhere to the regime and the characters' features.

**Keywords:** *The Lion King*. *Be prepared*. Scar. Authoritarianism. Disney animated films.

## Introdução

'*Be prepared*' [*Preparam-se*], de Elton John, letra de Tim Rice, é uma das canções do filme de animação *The Lion King* (*O Rei Leão*), de 1994, produzido pela *Walt Disney Pictures*, com direção de Roger Allers e Rob Minkoff. Esta pesquisa demonstra que a sequência fílmica da referida canção executada pelo leão Scar (Jeremy Irons) e pelas hienas no Cemitério de Elefantes, é um grito de antecipação do regime autoritário do leão por meio da análise do conteúdo da letra da música, bem como de outras questões musicais, do modo como os personagens interagem entre eles, da associação com o Nazismo em determinados momentos e dos símbolos e demais elementos presentes na narrativa.

O termo *animação*, de origem latina, constitui o processo de conceder vida a seres inanimados (RAMALHO, 2014, p. 48). O cinema de animação foi considerado pelos teóricos uma espécie de laboratório figurativo, valendo-se ao máximo das possibilidades da imagem em movimento, bem como revelador ideológico da

<sup>1</sup> "O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"

<sup>2</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC), Cursa a Especialização em Música Litúrgica no Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL - Campus Pio XI). Mestre em Estudos da Tradução e Bacharel em Cinema pela UFSC. E-mail: diogo.cinestar@hotmail.com

cinematografia (AUMONT; MARIE, 2003, p. 19). As animações da Disney, além de entretenimento, constituem um instrumento político e econômico (ALMEIDA, 2018, p. 45 - 46). No 32º longa-metragem animado da companhia cinematográfica, Scar usurpa o trono do Rei Leão Mufasa (James Earl Jones) e tentar assassinar o futuro Rei, Simba (Jonathan Talor Thomas), que foge para outra localidade após a manipulação de Scar. Este passa a reinar em regime de autoritarismo, um modo de governar caracterizado pela imposição das necessidades e inclinações pessoais aos quais um grupo deve estar subordinado o mais completamente possível (DUCKITT, 1989, p. 71). A canção *Be prepared*, escrita e gravada para o filme, constitui, pois, de um recurso narrativo utilizado com grande frequência nas animações, neste caso, um recurso que prepara o público para o golpe de Estado de Scar.

### **O Filme De Animação *The Lion King***

*The Lion King* integra um conjunto de filmes de animação que compreende o período da história das produções dos Estúdios Disney denominado de *Disney Renaissance* (*Renascença Disney*). Após infrutíferos resultados obtidos desde a década de 1960 até o final da década de 1980, a Disney passa a alcançar, novamente, êxito de público e crítica com os filmes de animação (ALMEIDA, 2018, p. 43). Há um renascimento da excelência qualitativa das produções, trazendo a ela o *status* icônico no cenário das animações (ARTMAN, 2016, p. 11). A Disney ascende a um estilo mais audacioso: Disney torna-se Disney, ou seja, atribui ao nome o estilo, pois Walt é substantivo; Disney, substantivo e adjetivo (SILVA JUNIOR, 2017, p. 171). É uma cultura que se instaura na sociedade através da representação, construindo, reconstruindo e fixando modos de compreensão do mundo (KINDEL, 2003, p. 165).

*The Little Mermaid* (*A Pequena Sereia*) lançada em 1989 nos cinemas, é a primeira produção do período *Disney Renaissance*. *Tarzan* (*Tarzan*), de 1999, é a última. *The Lion King*, contudo, o quinto filme da era *Disney Renaissance*, obteve a maior bilheteria dos filmes de animação da história produzidas até aquele momento. Foi lançado nas férias de inverno de 1994, considerado, inicialmente, durante a produção, como um projeto secundário (MAIA, 2008, p. 17). No entanto, após o lançamento, passou a ser considerado a gênese criativa mais complexa de qualquer filme da Disney (CHANDLER, 2018, p. 330). O êxito de crítica e público deve-se à narrativa da obra em questão, além da técnica, estética, trilha sonora e demais elementos relacionados ao som empregados na animação. *The Lion King* foi inspirado na peça teatral *The Tragedie of Hamlet, Prince of Denmarke* (*A Tragédia de Hamlet, Príncipe da Dinamarca*) de Shakespeare, provavelmente escrita entre 1599 e 1602 (CHANDLER, 2018, p. 331; MAIA, 2018, p. 84; TIRRATI, 2015, p. 409), parte das narrativas de José e Moisés do Antigo Testamento Bíblico, *Bambi* (*Bambi*), filme de David Hand, lançado em 1942, e *Jungle Book* (*Mogli, o Menino Lobo*), de 1967, dirigido por Jon Favreau (CHANDLER, 2018, p. 331).

Nas narrativas do cinema de animação, embora muitos personagens não sejam seres humanos, costuma-se atribuir a eles características da personalidade humana (RAMALHO, 2014, p. 58). Essa personificação é denominada de antropomorfismo (do grego *anthropos* – “homem”, e *morphè* – “forma”), que consiste em tomar o homem

como modelo ao representar seres (deuses, espíritos, animais, objetos), recurso este utilizado desde os primórdios desse cinema (LUCENA JÚNIOR, 2005, p. 57). Em *The Lion King*, não é diferente. Além do antropomorfismo que se evidencia nos personagens, como a afetividade, os anseios, os sentimentos, existem grupos de animais de acordo com uma lógica arquetípica de uma monarquia. O primeiro grupo é o dos leões, a elite governante do reino; o segundo, os animais que os auxiliam como mestre, conselheiros e amigos: macaco, pássaro, suricate, javali; o terceiro grupo é o dos animais que competem pelo território e alimento: as hienas; e o quarto, os demais animais, a terra e a floresta, que representam o povo e o reino animal, constituem a natureza em equilíbrio cíclico (MAIA, 2008, p. 86-87).

A lógica arquetípica está evidenciada ao longo da narrativa. Desde a primeira sequência, essa posição social dos personagens é apresentada ao público. Um nascente inicia *The Lion King*. Em meio às trevas, a luz, pouco a pouco, resplandece para depois imperar na Pedra do Rei. Rinocerontes, pássaros, girafas e outros animais se reúnem para ver a apresentação de Simba, o filho do Rei Leão Mufasa. Lá, estão os dois com Sarabi (Madge Sinclair), a mãe de Simba, Zazu (Rowan Atkinson), o calau mordomo, e Rafiki (Robert Guillaume), o babuíno, uma figura mística e sábia, que ergue o príncipe diante de todos os presentes. As hienas, no entanto, não estão no local.



Montagem de imagens 1 – Apresentação de Simba ao Reino em *The Lion King* (1994)

Fonte: Filme de animação *The Lion King* (ALLERS; MINKOFF, 1994)

As luzes evocam a realeza de Simba, solenizam aquele instante. O futuro monarca na savana africana é exaltado pelos animais. O leão, um símbolo de poder e soberania; símbolo também do sol, do ouro, da força penetrante da luz e do verbo (CHEVALIER; GUEERBRANTE, 1986, p. 637), é aquele que assentará no trono e terá a responsabilidade de comandar, guiar e conduzir o reino em harmonia. A sequência de abertura evidencia o ciclo da vida. É a Vida-morte-renascimento: um “novo” ciclo que recomeça, como os ciclos da natureza (MAIA, 2008, p. 90-91). Tal qual o sol que se levanta, um reinado se ergue; do mesmo modo, o poente simboliza o desfecho, como evidencia Mufasa a Simba, posteriormente na narrativa.

A potência do leão, entretanto, envolve um aspecto negativo: ele é também um símbolo de impulso social, com tendência de dominar como déspota, de impor brutalmente a força ou a autoridade (CHEVALIER; GUEERBRANTE, 1986, p. 638). Em *The Lion King*, observa-se esse contraste da simbologia do leão. No oposto da Luz, distante da apresentação de Simba, Scar lamenta por, mais uma vez, perder a oportunidade de comandar o reino. A cicatriz no olho esquerdo do leão, no entanto,

denota algo mais profundo: marcas de inveja, de ciúme que o corroem e, posteriormente, impactarão todo o reino.

A narrativa evidencia a oposição do leão que conduz de forma digna o reino e aquele que o toma como o objeto de desejo, por anseio de poder e dominação, fazendo um passatempo, uma mera vaidade das vaidades. Scar costuma ficar nas sombras das cavernas, uma associação ao universo *underground* (subterrâneo), tal como a cultura *underground*, conhecida por fugir aos padrões da sociedade, diferenciada por ser composta de indivíduos marginalizados (CAVALCANTI; SILVA, 2019, p. 10). Não é de se estranhar que ele se une às hienas, tramando uma armadilha para Simba. Caracterizada pela voracidade; a hiena é uma alegoria do conhecimento, do saber, da ciência, mas por ser um conhecimento puramente material, é grosseira e ingênua, chegando ao ridículo ou a tolice e até mesmo a covardia; representa um estágio de iniciação no caminho do conhecimento, mas incapaz de se rivalizar ao do leão, símbolo de sabedoria calma e serena (CHEVALIER; GUEERBRANTE, 1986, p. 564 - 565).

O público tem ciência da perversidade de Scar pelas palavras e ações dele. Afinal, é por meio delas que se reconhece o caráter de um personagem (ARISTÓTELES, 2003, p. 57). Para um personagem ser considerado verossímil em uma animação, deve ter personalidade que faça o público se identificar ou causar sentimento de repulsa; convencê-lo de que respira, movimenta; causar, portanto, a ilusão da vida (THOMAS; JOHNSTON, 1995, p. 18 – 20; 24 - 26). Scar se beneficia da ingenuidade e da infantilidade de Simba. Ele o coloca em apuros com Nala (Niketa Calame), uma leoa filhote amiga do pequeno leão, no Cemitério de Elefantes. Aqui há um contraste de ambientação. Isso ocorre porque os filmes de animação utilizam marcadores tanto nos personagens quanto nos cenários (KINDEL, 2003, p. 165). Distinto das Terras do Rei em que predomina a claridade, o verde das folhagens, o colorido das paisagens, o Cemitério de Elefantes é um ambiente sombrio, escuro, desolado, um local hostil para os dois.

Mufasa salva Simba e Nala das hienas Shenzi (WhoopiGoldberg), Banzai (Cheech Marin) e Ed (Jimm Cummings). Scar não admite mais falhas. É nesse momento que o *'Be prepared'* ecoa como o grito que tem sido sufocado e esmagado; como um momento de libertação do que está aprisionado. É um grito de liberdade, mas da própria liberdade, exclusivamente dele, pois escravizará hienas, leas e demais animais para o que almeja. O *'Be prepared'* ressoa como um grito tirano e depois como um grito de aderência das hienas a um novo nascente em que conviverão com as leas e demais animais do Reino.

Scar leva Simba para um desfiladeiro, dizendo que o pai tem uma surpresa para ele. *"Simba, it's to die for"* [Simba, será de matar] (ALLERS; MINKOFF, 1994), responde ao pequeno leão quando questionado se irá gostar do que o pai tem para lhe mostrar. Scar se afasta; as hienas perseguem os gnus. Debandada! Simba se assusta ao vê-los e corre. Scar traz Mufasa acompanhado de Zazu ao local. O Rei vai ao encontro do filho, enquanto Scar deixa Zazu inconsciente. Nada atrapalhará os planos dele. Mufasa salva Simba, mas não consegue salvar a si mesmo. *"Long live the king!"* [Longa vida ao Rei] (ALLERS; MINKOFF, 1994), sussurra Scar após Mufasa aparecer agarrado no penhasco,

suplicando para salvá-lo. Poente! O mesmo destino que toca a todos chega para Mufasa.



Figura 1 – Scar agarra Mufasa antes de jogá-lo do penhasco  
Fonte: Filme de animação *The Lion King* (ALLERS; MINKOFF, 1994)

Os elementos constituintes da animação dão forma e sentido à visualidade, gerando tensão sensorial (SILVA JUNIOR, 2017, p. 54). O contraste entre a fisionomia, semblante e demais características de Mufasa e Scar são evidentes. O maniqueísmo é ressaltado pelo traçado, pelas formas e cores. A oposição da cor clara, quente de Mufasa com a de Scar que contém um físico mais magro, escuro, olhar cínico, temperamento sombrio ressalta o contraste de personalidades. A cor dos ambientes frequentados pelos dois também é um realce. Há uma profunda escuridão, uma intensa obscuridade no semblante de Scar e no modo como fala. O tom de deboche, os movimentos do corpo, o olhar: tudo aponta para um desejo compulsório de liderar, de dominar.

Scar manipula Simba, dizendo que, se não fosse pelo pequeno leão, Mufasa ainda estaria vivo. Exílio! Scar diz que Simba deve fugir e jamais retornar. As hienas perseguem o pequeno leão, a pedido dele, mas não conseguem executar a ordem. Golpe de Estado! Scar usurpa o trono do Rei enquanto Simba, em um local distante, passa a viver com Timão (Nathan Lane), um porco, e Pumba (Ernie Sabella), um suricate, que lhe apresentam uma nova filosofia de vida: *Hakuna Matata*, um mundo sem problemas em que se deixa o passado para trás. Scar assume o trono da Pedra do Rei. Hienas passam a viver com as leoas. Fome, escravidão, sede. O regime autoritário de Scar torna o ambiente, antes copioso de verdes, de cores abundantes, em cinza tal qual o Cemitério de Elefantes. Apenas quando Nala já adulta (Moirá Kelly), saindo do Reino para buscar ajuda encontra Simba (Matthew Broderick), e Rafiki, o babuíno, mostra ao leão o fantasma de Mufasa que lhe suplica: “*Remember who you are*” [Lembre-se de quem você é] (ALLERS; MINKOFF, 1994), Simba regressa. O leão fica atônito diante da situação do Reino, enfrenta Scar e descobre a verdade sobre a morte do pai, fazendo-o confessar aos demais. Scar culpa as hienas. Elas o matam. Vencidas as adversidade, o equilíbrio volta à Pedra do Rei. Simba vence. Simba reina. Simba impera.

## Scar e a Canção *Be Prepared*

A música no cinema tem poder de persuasão que se torna referência e identidade (REPETTO, 2011, p. 16). Ela cria uma atmosfera específica, como uma “marca” que confere unidade ao filme, situando a narrativa em um determinado ambiente psicoemocional, ajudando a alinhar os acontecimentos e reforçando as características dos personagens e lugares do drama (MATOS, 2014, p. 47). No Cemitério de Elefantes, um local próximo às terras do Reino de Mufasa, ocorre a sequência de três minutos em que Scar e as hienas cantam a música *Be prepared*. A sequência é o trecho narrativo em que o plano de matar Simba e Mufasa é revelado às hienas.



Montagem de imagens 2 – Hienas no Cemitério de Elefantes  
Fonte: Filme de animação *The Lion King* (ALLERS; MINKOFF, 1994)

Tétrico, deteriorado, ossos expostos por todo o território, ar contaminado de uma densa fumaça em meio à escuridão do local: esse é o lar das hienas, inimigas dos leões. Nas animações Disney que apresentam a África como cenário há um discurso que destaca o inóspito, os perigos associados aos animais selvagens e aos ambientes que apresentam maiores riscos (KINDEL, 2003, p. 168). Condições insalubres e evidente marginalização despontam ao olhar do espectador. Se a ascensão de Scar ocorreu explorando essa marginalização, com outros governos autoritários não foi diferente. A situação caótica da economia alemã, no período entre a Primeira Guerra Mundial e a quebra da Bolsa de Valores de *New York*, por exemplo, fizeram os nazistas convencerem uma nação de que somente a dizimação de outras raças, como os judeus, e políticas, como o comunismo, devolveriam orgulho e supremacia à nação ariana (SANTOS, 2012, p. 4).

Scar tem ciência da realidade das hienas e se aproveita dela. Antissocial, resistente à autoridade de Mufasa, desleal, deseja tudo para si. É inegável, no entanto, o sentimento de apelo que o personagem provoca no público. Apelo é um dos doze princípios das animações Disney<sup>3</sup> (THOMAS; JOHNSTON, 1995, p. 47). Toda a construção imagética, psíquica que se desdobra nos movimentos, no olhar, elaborados pelos animadores Doug Frankel, Jean Morel, Mark Koetsier, Alex Williams, com supervisão de Andreas Deja, e na fala do personagem, com interpretação de Jeremy

<sup>3</sup> Os demais listados pelos autores são: Espremer e esticar; antecipação; encenação; animação sequencial e pose a pose; continuidade e sobreposição; aceleração e desaceleração; movimento em arco; ações secundárias; tempo; exagero; desenho sólido.

Irons, marcando tons de ironia, deboche, melancolia por não ser rei, timbre sombrio e, por vezes, autoritário, evidenciam o caráter pérfido que emana de Scar. Um personagem marcante pode ter apelo, mesmo sendo um vilão arrepiante e dramático que fascina e atrai a atenção do público para ver o que está fazendo (THOMAS; JOHNSTON, 1995, p. 68). Esse recurso se trata do carisma, da empatia que envolve e seduz o espectador a contemplá-lo. Na narrativa, o personagem Scar apresenta uma desenvoltura intrigante que faz os demais terem olhar fixo nele. Da mesma forma, líderes autoritários, ao longo da história, obtiveram o olhar fixo do povo por meio de discursos que os atraía, camuflando os reais interesses por trás das palavras.

A canção *Be prepared* evidencia que iniciará um novo nascente em *The Lion King*: é a antecipação do reinado de autoritarismo de Scar. No entanto, ela não é ouvida pelos personagens ausentes do Cemitério de Elefantes. Apesar de ser um grande momento de euforia, de celebração a um marco que se iniciará, ninguém se dá conta dela e tão pouco da gravidade. Essa antecipação passa despercebida, escondida, sem ser vista. Por outro lado, algumas hienas não entendem o conteúdo da mensagem de Scar, não percebem que estão sendo manipuladas. Elas aderem na euforia, no calor do momento; no desejo de vingança contra o inimigo, Mufasa; na esperança por obter melhores condições de vida; no escapismo dos problemas. Afinal, os conflitos entre os direitos individuais e o bem-estar da unidade social podem levar a adesão a um regime autoritário (FELDMAN, 2003, p. 46). Esperança. Ascensão social. Conforto. Alimentação. Vingança. Tudo as leva a aderir aos propósitos de Scar sem questionamentos.

As hienas tinham noção do caráter de Scar, mas negligenciaram que poderiam sofrer com o governo dele. Mensagens e indícios de que regimes autoritários estavam para ascender também foram negligenciados ou não escutados e nem vistos ao longo da história. Diversos “*Be prepared*” escancararam-se diante dos olhos humanos e não houveram ações suficientes que impediram a tirania que avassalou países e dizimou populações. A rebelião autoritária é um fenômeno histórico, documentada, ilustrada, entre outras, pelas apreensões fascistas do poder do século XX na Alemanha, Itália e Espanha, além dos eventos que levaram à derrubada do regime de Allende no Chile (DUCKITT, 1989, p. 75). *The Lion King* demonstra a capacidade artística do cinema de animação em fazer alusão à história humana, dialogando com fatos e que, além disso, também é um cinema político ao evidenciar o Nazismo em uma das principais sequências da narrativa.

Neste artigo, o termo antecipação refere-se a um recurso dos roteiros dos filmes, tanto de animação quanto de *live-action*: o gancho. Ele é um evento, uma preparação que gera ou estimula uma resposta dramática (FIELD, 2001, p. 49). O gancho consiste em uma ação que desemboca em outra. A antecipação aqui se trata de um evento de maior magnitude que a antecipação como princípio das animações Disney que se refere aos indícios de movimento que o personagem realizará na sequência. Estes estão relacionados à clareza da ação física dos personagens<sup>4</sup> (SILVA JUNIOR, 2017, p. 149).

---

<sup>4</sup> Os animadores da Disney adotaram o princípio da antecipação nas produções, pois estavam convencidos de que deveria haver uma sequência planejada de ações que levassem o personagem, de

A canção *Be prepared* é uma entre as cinco músicas cantadas por personagens em *The Lion King*. Ela evidencia a expressiva presença do texto cancional no período *Disney Renaissance* (SILVA JUNIOR, 2017, p. 90). Surrell (2009, p. 87 - 99) aponta que é tradicional nas animações Disney que algumas canções sejam executadas pelos personagens ao longo da narrativa, entre elas a canção “eu quero”, que demonstra anseios do personagem principal; a canção de amor entre o casal protagonista, e a do vilão, que revela a personalidade, os sentimentos e desejos do antagonista. Elas constituem, portanto, de um recurso narrativo de expressão dos personagens, de discursos, características e reiteração de comportamentos.

A canção, enquanto estrutura verbo-musical inserida em um enunciado com linguagem cinematográfica, alia conteúdos da imagem, da letra e da musicalidade e composição fílmica (SILVA JUNIOR, 2017, p. 90). Na sequência cinematográfica da canção *Be prepared*, de Elton John, letra de Tim Rice, arranjo e produção de Hans Zimmer, interpretada por Jeremy Irons, Whoopi Goldberg, Cheech Marin e Jim Cummings, é constante a presença do enxofre como fogo que emana do ambiente. A relação constante do enxofre com o fogo pode ser associado a um simbolismo infernal: a chama amarela defumada é considerada a luz que corresponde ao orgulho de Lúcifer, denotando o egoísmo de quem busca sabedoria só para si (CHEVALIER; GUEERBRANTE, 1986, p. 163). O amarelo aqui é a oposição ao sol que ilumina, aquece a todos. A canção, portanto, com símbolos como enxofre, promove uma força articuladora na produção de sentido ao público, criando uma sequência de forte apreensão.



Figura 2 – Scar começa a cantar a canção *Be prepared* no Cemitério de Elefantes  
Fonte: Filme de animação *The Lion King* (ALLERS; MINKOFF, 1994)

A música em um filme pode ser compreendida como amplificador de emoções dos personagens (MATOS, 2014, p. 47). Scar pula da rocha de forma brava e veloz como até aquele momento não havia sido mostrado ao público. O leão caminha imponente pelo local. O enxofre emana pelo ar como uma exaltação a ele. Scar entoia a canção. De início, despreza a inteligência das hienas e se mostra superior a elas: “*I know that your powers of retention are as wet as a warthog's backside. But, thick as you*

---

modo evidente, de uma atividade para a seguinte, a fim de que o público compreendesse o que o personagem faria (THOMAS; JOHNSTON, 1995, p. 51 - 52). Na sequência que se passa no Cemitério de Elefantes, por exemplo, Scar aparece às hienas Shenzi, Banzai e Eddie em cima de uma rocha. Em determinado momento, pega um pedaço de carne e balança-o, preparando-o para jogar a elas, fato que faz logo demais.



*are, pay attention: My words are a matter of pride*<sup>5</sup> (JONH; RICE, 1994). Notas graves marcam o canto sombrio do discurso de Scar. O semblante e a postura autoritária para com as hienas evidenciam que uma grande mudança acontecerá. É chegada a hora. Scar não consegue mais segurar a inveja, os ciúmes e os desejos de imperar na Pedra do Rei. É tempo de guerra.

Por meio do discurso cancional, o leão tenta convencer as hienas de que devem fazer dele seu líder e seguir o plano que está orquestrando, entretanto, vale-se de uma linguagem ambígua, sem conceder-lhes detalhes naquele momento (MOGUMDER, 2018, p. 22). “*But we’re talking kings and successions. Even you can’t be caught unawares. So prepare for the chance of a lifetime. Be prepared for sensational news. A shining new era is tiptoeing nearer*”<sup>6</sup> (JONH; RICE, 1994). É um novo nascente sendo anunciado. As metáforas, no entanto, não são compreendidas pelas hienas, afinal não ocupam papel central na mensagem, fato evidenciado pelos enquadramentos que destacam Scar, no centro, como o pilar e o principal regente do futuro governo.

A canção cresce em intensidade a partir da frase *So prepare for the chance of a lifetime*. Em discursos que exaltam a esperança, o volume da voz do interlocutor costuma se elevar para atrair e conquistar a atenção das pessoas para a “boa nova”. Outro detalhe importante nesse trecho é a palavra *sensational*, mais precisamente na segunda sílaba, “sa”, em que há um salto na melodia nesse momento, tornando a nota mais aguda que as demais, o que evidencia o sarcasmo de Scar saltando na canção. Os movimentos do corpo e a rápida evasão de cena, sorrindo, denotam a ironia dele. Scar demonstra às hienas que o poder é apenas dele, pois é o único com todas as informações, decidindo quando e o quanto deseja partilhar (MOGUMDER, 2018, p. 22). Timidamente, Shenzi questiona como as hienas ficarão nessa nova era e Scar belisca a bochecha dela, ignorando a pergunta e a tratando como uma criança intrometida.

“*But you’ll be rewarded when at last I am given my dues [...] Be prepared!*”<sup>7</sup> (JONH; RICE, 1994). As hienas ficam extasiadas com a promessa. Não é por acaso que o último trecho ganha volume, intensidade e maior duração. Antes cantado apenas por Scar, agora mais vozes são incorporadas a ela, como uma adesão à proposta do leão. No entanto, as hienas se dão conta que não entenderam a mensagem e questionam a Scar, de modo falado, para o quê devem se preparar. Scar conta que irão matar Mufasa e Simba, e que será o novo rei. A rocha de onde fala alude a um palanque político e o tom da voz se torna sombrio: “*I will be king! Stick with me, and you’ll never go hungry again*”<sup>8</sup> (ALLERS; MINKOFF, 1994). Pronto! As hienas ficam eufóricas. Scar as convenceu completamente com discursos de promessas sem explicações, sem fatos, sem apresentar qualquer planejamento, apenas usando as necessidades delas. Discursos assim, valendo-se da crença das pessoas, das esperanças, explorando as

<sup>5</sup> Minha. Tradução (M. T): “Eu sei que seus poderes de retenção são tão úmidos quanto a de um traseiro de javali, mas estúpidos como são, prestem atenção: Minhas palavras são uma questão de orgulho”.

<sup>6</sup> M. T: “Mas estamos falando de reis e sucessões. Nem mesmo vocês podem ser pegadas de surpresa. Então, preparem-se para chance de toda uma vida. Estejam preparadas para notícias sensacionais. Uma nova era brilhante se aproxima na ponta dos pés”.

<sup>7</sup> M. T: “Mas vocês serão recompensadas quando, finalmente, tiver o que me foi aguardado [...] Preparem-se”.

<sup>8</sup> M. T: “Eu serei o Rei. Fiquem comigo, e vocês nunca mais terão fome de novo”.

condições precárias de vida, e da euforia levaram países a um profundo abismo econômico, político e social.

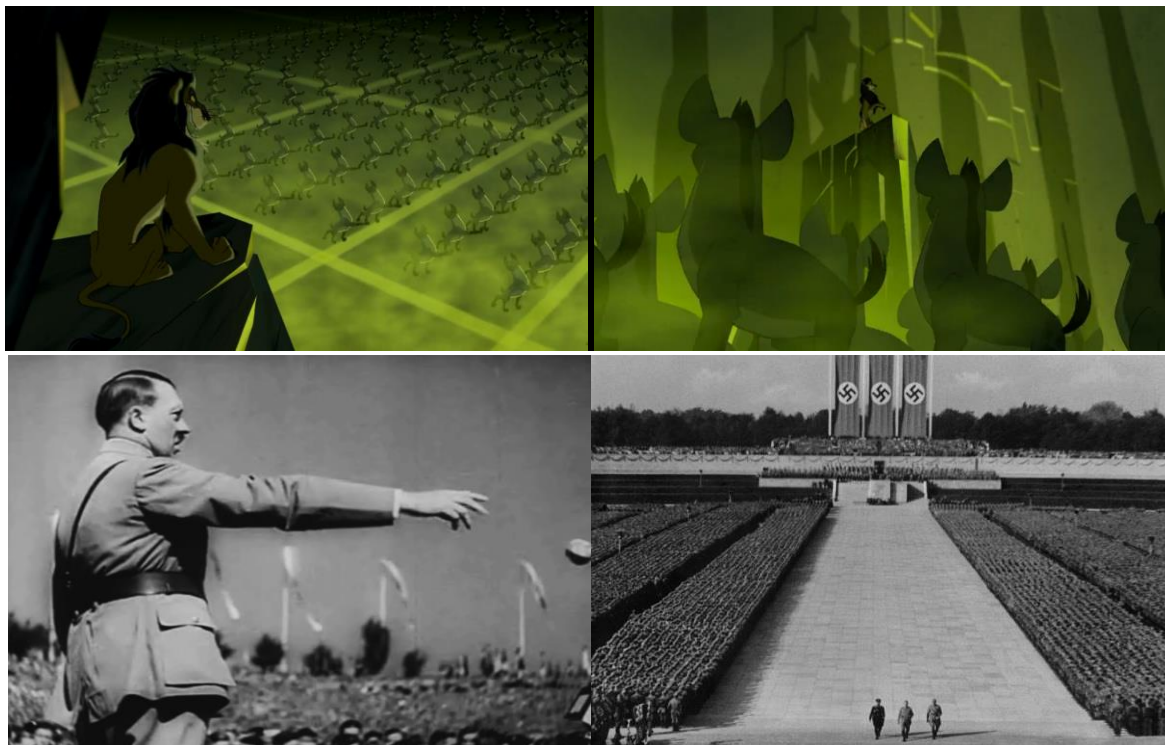
“*Long live the king*” [Longa vida ao Rei] (ALLERS; MINKOFF, 1994), gritam Shenzi, Banzai e Ed. De forma avassaladora, outras hienas surgem no local. A “boa nova” chegou aos ouvidos delas rapidamente. Também extasiadas, replicam a saudação ao futuro Rei. Tal rapidez pode ser associada, na atualidade, às mensagens enviadas e recebidas pelas redes sociais de conteúdos inverídicos, as *fake news*, que se multiplicam em instantes. No passado, por meio do cinema, a população alemã se identificou com um ideal de nação, estilo de vida, difundido por Hitler, o líder supremo do Partido Nacional Socialista (RODOVALHO; RODRIGUES; VIEIRA; NOBRE; GARCIA, 2015, p. 8). O cinema tornou-se um dos instrumentos para tal conquista. Os nazistas foram um dos primeiros que o utilizaram como propaganda ideológica, fazendo as massas crerem na existência de um mundo perfeito, completamente diferente da realidade daquela época, dominando a todos com a política do medo e gloriando os ideais do partido (SANTOS, 2012, p. 5 – 6).

Em *The Lion King*, o Cemitério de Elefantes se transforma em um dos campos de concentração Nazista, com saudações e um hino a Scar. As hienas marcham diante dele. Não é por acaso que o compasso da música *Be prepared* é o quaternário (4/4). Na história da civilização, a marcha adquiriu características civis e até religiosas: Marcha Sinfônica e Marcha Característica; Marcha Triunfal e Marcha Nupcial; Marcha Fúnebre e Marcha Religiosa, em que nelas eram empregadas, comumente, o referido compasso musical (REINATO, 2014, p. 48). Esse triunfalismo na cena, apresentado na música, é evidente também na imagem. O enxofre perpassa por todo o ambiente, envolvendo-os, com um rito de solenidade. No alto está Scar. Ele é adorado e aclamado pelas hienas que marcham cantando submissas ao novo regime que desponta. É a renascença. É o herói, o Mito. “*It's great that we'll soon be connected with a king who'll be all-time adored*”<sup>9</sup> (JONH; RICE, 1994), cantam as hienas a Scar.

A referência ao Nazismo é evidente na animação *The Lion King*. As imagens acima em que estão Hitler são do Congresso do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (Partido Nazista), ocorrido de 4 a 10 de Setembro de 1934, na cidade de Nuremberg que foi filmado e apresentado como documentário. *Triumph des Willens* (*O Triunfo da Vontade*), de Leni Riefenstahl, lançado no ano seguinte, comprova o cinema como um instrumento de propaganda política. Hitler era considerado um dos maiores heróis da nação pelo povo alemão, sendo que a produção do documentário foi pensada para se tornar um marco na história da Alemanha, algo como eternizar a figura “heróica” dele e conseqüentemente do povo, para as gerações presentes e futuras (VASCONCELOS, 2014, p. 80). O referido documentário exalta o poder, apela para uma unidade nacional, demonstra a mobilização de uma cidade, tornando-a símbolo de um regime (OLIVEIRA, 2016, p. 393). *Triumph des Willens* é, portanto, um dos antecedentes, um grito de antecipação do Nazismo, que, não apenas foi negligenciado, mas aderido e exaltado pelos subterfúgios que culminaram na perseguição a judeus e a outros grupos.

---

<sup>9</sup> M. T: “Que maravilha. Em breve, estaremos conectados a um rei que será adorado todo o tempo”.



Montagem de imagens 3: Acima, Scar durante a canção *Be prepared* com as hienas; Abaixo, Hitler durante um dos discursos do Partido Nazista em 1934

Fonte: Filme de animação *The Lion King* (ALLERS; MINKOFF, 1994) e Documentário *Triumph des Willens* (RIEFENSTAHL, 1935)

“*You won't get a sniff without me*” [Sem mim, nem cheirar você irá] (JONH; RICE, 1994), canta Scar após prometer prêmios e recompensas às hienas. O enxofre agora está ausente. O fogo envolve o local. *Be prepared* se torna aquilo que no imaginário popular seria o inferno cristão. Um intenso vermelhidão desponta na cena, dando a sensação de um calor aterrorizante. Dentes à mostra, fendas no chão se abrindo. Autoritário, Scar humilha às hienas. A perversidade dos planos é evidenciada pela imagem e também pela canção: “*So prepare for the coup of the century. Be prepared for the murkiest scam*”<sup>10</sup> (JONH; RICE, 1994). Do chão, pouco a pouco, vai se erguendo uma torre em que Scar e as hienas são elevados. A cada momento, mais alegres, confiantes e interagindo musicalmente, vão ascendendo como algo sobrenatural. É o Triunfo de Scar. No mundo político, entretanto, diversas alavancas conduzem à ascensão de um regime por interesses e estratégias, muitas vezes não medindo esforços para alcançar o que se almeja.

Por fim, a torre está concluída, o fogo dá lugar à noite e à lua, símbolo de transformação e crescimento; símbolo da passagem da vida à morte e morte à vida (CHEVALIER; GUEERBRANTE, 1986, p. 658). Há o contraste com a cena de abertura da narrativa em que o sol iluminava Simba, em que havia harmonia no Reino da Pedra do Rei. Tempo de Paz. Agora Scar, no oposto, ressoa, com as hienas o último ‘*Be prepared*’. Tempo de guerra em que a cor cinza prevalecerá. Engana-se, no entanto, quem pensa que apenas as hienas aderiram ao regime de Scar. Leões e alguns filhotes

<sup>10</sup> M. T: “Então, preparem-se para o golpe do século. Preparem-se para o golpe mais obscuro”.

aliaram-se a ele, como demonstra a continuação dessa produção filmica<sup>11</sup>. Somente o retorno de Simba trouxe fim a um reinado que negligenciou, abandonou e perseguiu os alicerces de Mufasa. O regime autoritário de desprezo para com os animais do reino, de desdém pelas mortes, pela falta de comida e água; de violência, ameaças e censura chega ao poente. O verde, as esperanças, o colorido despontam novamente: são as artes, a literatura, a filosofia e todas as ciências de nosso tempo que renascem após o período de autoritarismo, despertando um novo nascente.

### Considerações Finais

A canção, um dos recursos narrativos do cinema de animação, evidencia a importância da música em uma produção filmica. Aliada aos demais elementos de cena desse cinema, bem como as características dos personagens que a cantam, a sequência de *Be prepared* em *The Lion King* apresenta grande densidade dramática, valendo-se, entre outras recorrências, da historicidade, da arte e do simbolismo nas cenas. Demais perspectivas referentes à composição, letra e questões musicais, bem como cinematográficas podem contribuir em futuros estudos para adentrar nas reflexões acerca dessa sequência.

O cinema de animação recorre a fatos da história humana para compor as narrativas, conforme as discussões apresentadas neste artigo que evidenciaram que a canção *Be prepared* é a representação de uma antecipação do regime autoritário de Scar: antecipação como antecedentes de regimes autoritários que ecoaram pela sociedade, sem, contudo, serem assimilados, ouvidos, vistos ou cujas tentativas para evitar a implementação desses governos não foram suficientes. Negligenciar esse grito, os antecedentes desse modo de governar, culminou em períodos que ocasionaram profundas cicatrizes sociais, econômicas, políticas e históricas, que, parecem terem sido esquecidas quando novos gritos de antecipação desses regimes ecoaram. As artes, a literatura, a filosofia, a história e as demais ciências vêm, pois, guiar, conduzir, alertar e gritar perante o nascente de novos regimes autoritários. Embora nem todas as pessoas estejam cientes da importância delas na sociedade, elas permanecerão gritando, mesmo sufocadas, abafadas, massacradas, censuradas, desprezadas e ignoradas.

### Bibliografia

- ALMEIDA, Raija Vanderlei. Culturas e identidades na Disney da década de 1990: uma máquina na era da globalização. **Educação Básica Revista**, Sorocaba, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 41-62, 2019.
- ARISTÓTELES. **Arte poética**: texto integral. Tradução Editora Martin Claret Ltda. São Paulo: Martin Claret, 2003. 150p.
- ARTMAN, Nicholas. **From Eric to Tarzan: An Ethical Analysis of Lead Male Characters in Disney Animation Films Produced during the Company's Renaissance Era**. 2016.

---

<sup>11</sup> Trata-se da animação *The Lion King II: Simba's Pride* (O Rei Leão II: O Reino de Simba), de 1998, direção de Darrell Rooney e Rob LaDuca, lançada apenas para DVD e VHS.

- 136f. Dissertação (Tese em Filosofia). Indiana University of Pennsylvania, School of Graduate Studies and Research. 2016.
- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. Tradução Eloisa Araújo Ribeiro. Campinas, SP: Papirus, 2003. 335 p.
- LUCENA JÚNIOR, Alberto. **Arte da animação: técnica e estética através da história**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2005. 456 p.
- CAVALCANTI, Jaques Lucas de Lemos; SILVA, Denilson Lopes. Sem Final Feliz: Sexualidades Desviantes e os Vilões da Disney. In: 42º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2019, Belém. **Anais Intercom**, v. 8, n. 3, p. 1-15.
- CHANDLER, David. Creating the Lion King: Story development, authorship and accreditation in the Disney Renaissance. **Journal of Screenwriting**, United Kingdom, v. 9, n. 3, p. 329-345, 2018.
- CHEVALIER, Jean-Charles, GUEERBRANT, Alain. **Diccionario de los Símbolos**. Barcelona: Editorial Herder, 1986. 1107 p.
- DUCKITT, John. Authoritarianism and group identification: a new view of an old construct. **Political Psychology**, Columbus, Estados Unidos, v. 10, n. 1, p. 63-84, 1989.
- FELDMAN, Stanley. Enforcing social conformity: a theory of authoritarianism. **Political Psychology**, Columbus, Estados Unidos, v. 24, n. 1, p. 41-73, 2003.
- FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Tradução Alvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 223 p.
- KINDEL, Eunice Aita Isaia. **A natureza no desenho animado ensinando sobre homem, mulher, raça, etnia e outras coisas mais...** 2003. 194f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2003.
- MAIA, Tadeu Queiroz. **Sobre filmes infantis e linguagem audiovisual: o caso d'O Rei Leão**. 2008. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Brasília, 2008.
- MATOS, Eugênio. **A arte de compor para o cinema**. Brasília: Editora Senac DF, 2014. 381 p.
- MOGUMDER, Madeleine. **Violating and flouting Grice's maxims in three dialogic songs in the Disney animation movie, The Lion King**. 2018. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC em Inglês) - University West - Department of Social and Behavioral Studies, Trollhättan, 2018.
- OLIVEIRA, Anabela Dinis Branco de. O Triunfo da Vontade (Leni Riefenstahl, 1934): Nazismo versus estética cinematográfica. **Forma Breve**, Aveiro, Portugal, n. 12, p. 389-399, mar. 2016.
- RAMALHO, Felipe de Castro. **Cinema de Animação: Filmes e Metáforas para Crianças e Adultos**. 2014. 175f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Belo Horizonte, 2014.
- REINATO, José Campos. **Música ao seu alcance - Vol I – Apontamentos de história e teoria musical (para fins didáticos)**. Edição do autor: Campinas, SP, 2014. 214 p.
- REPETTO, B. **Quando a música entra em cena**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. 74 p.

- RODOVALHO, Amanda; RODRIGUES, Isabella; VIEIRA, Lais, NOBRE, Nadja. A representação do ideal nazista através do cinema: uma análise do documentário “O Triunfo da Vontade”. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2015, Rio de Janeiro. **Intercom**, 2015, v. 38, p. 1- 14.
- SANTOS, Valéria Cristiane Moura dos. Luz, câmera, Hitler!: Cinema e propaganda a serviço do nazismo. In: VI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA CULTURAL: Escritas da História: ver – sentir – narrar, 2012, Terezina. **Simpósio Nacional de História Cultural**. Universidade Federal do Piauí, 2012, v. 6, p. 1-10.
- SILVA JUNIOR, Mário Sérgio Teodoro da. **O estilo Disney de cantar histórias**. 2017. 179f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Araraquara, São Paulo, 2017.
- SURRELL, Jason. **O Segredo dos roteiros da Disney: dicas e técnicas para levar magia a todos os seus textos**. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Panda Books, 2009. 228 p.
- THOMAS, Frank; JOHNSTON, Ollie. **The illusion of life: Disney animation**. New York: Disney Editions, 1995. 575 p.
- TURATTI, Ricardo Amarante. Os caminhos de Hamlet no cinema. **Remate de Males**, Campinas, SP, v. 37, n. 1, p. 409-427, jan./jun. 2017.
- VASCONCELOS, André Luiz de. A construção da imagem política de Hitler no documentário o Triunfo da Vontade. **Revista Hominum**, São Paulo, v. 3, n. 16, p. 71-85, dez. 2014.

### REFERÊNCIA MUSICAL

JOHN, Elton (composição); RICE; Tim (letra). **Be prepared**. Arranjo e produção: Hans Zimmer. Intérpretes: Jeremy Irons, Cheech Marin, Jimm Cummings, Whoopi Goldberg e outros. In: Longa-metragem de animação *The Lion King* (1994), de Roger Allers e Rob Minkoff. Estados Unidos: Walt Disney Pictures. 3’00” (27’23” – 30’23”)

### REFERÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS

- THE LION King** (O Rei Leão). Produção: Don Hahn. Direção: Roger Allers, Rob Minkoff. Roteiro: Linda Woolverton, Irene Mecchi, Jonathan Roberts. Dubladores: Matthew Broderick, James Earl Jones, Jeremy Irons, Moira Kelly e outros. Estados Unidos, Buena Vista Pictures, 1994. 88 min, Son., color. Legendado. Produzido por Walt Disney Feature Animation e Walt Disney Pictures.
- THE LION King II: Simba’s Pride** (O Rei Leão II: O Reino de Simba). Produção: Jeannine Roussel. Direção: Darrell Rooney, Rob LaDuca. Roteiro: Jonathan Cuba, Flip Kobler. Dubladores: Matthew Broderick, Neve Campbell, Jason Marsden Moira Kelly e outros. Estados Unidos; Austrália, Buena Vista Pictures, 1998. 81 min, Son., color. Legendado. Produzido por Walt Disney Pictures, Walt Disney Animation Australia, Disneytoon Studios.
- TRIUMPH des Willens** (O Triunfo da Vontade). Produção e Direção: Leni Riefenstahl. Roteiro: Eberhard Taubert, Leni Riefenstahl, Walter Ruttmann. Participação de Adolf Hitler, Hans Frank, Joseph Goebbels, Rudolf Hess e outros. Alemanha, Universum Film AG, 1935. 110 min, Son., preto e branco. Legendado. Produzido por Reichsparteitagfilm.